

EDITORIAL

Caro leitor, o terceiro número de 2015, da *Revista Letras Raras* entra no ar.

Nesta edição, os *Estudos sobre a Língua Espanhola: ensino e outras perspectivas* ganham especial atenção, em uma revista acadêmica que nasceu com o propósito de dar espaço à produção intelectual de estudantes de graduação, acolhendo também, e de modo muito especial, contribuições de professores pesquisadores de diversas universidades do Brasil e do exterior.

A participação de pesquisadores no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação reforça a importância deste periódico que abarca, a cada edição, discussões específicas, aceitando e publicando, concomitantemente, outras reflexões pertencentes ao grande domínio das Letras. Assim está configurada esta edição com seu dossiê de *Estudos sobre a Língua Espanhola: ensino e outras perspectivas*, como também com os artigos que não estão diretamente ligados à temática, mas, que traçam ponderações indispensáveis à formação intelectual do profissional e do estudante de Letras.

As contribuições dos estudiosos hispanistas que participam desta edição estão ancoradas em língua, literatura e suas artérias, como tradução, ensino, formação de professores etc. Iniciando a leitura, temos o artigo *Acepções do verbo quedar: diversidade de expressão dos processos de estado*, de Clarisse Barbosa dos Santos, no qual a autora aborda a diversidade de acepções do verbo *quedar*, tanto em sua forma transitiva, quanto na pronominal, acreditando que, a partir desse estudo bibliográfico, a diversidade de sentidos deva ser pensada em contínuo, indo de uma acepção mais prototípica, até àquelas que não apresentariam relação significativa com a forma primeira. Ainda no que concerne à língua, Simone Asfora Fernandes Gama, Izabel Souza do Nascimento e Zenewton André da Silva Gama discutem estruturas que podem favorecer a aprendizagem de uma segunda língua, enquanto elo entre conceitos menos e mais conhecidos por aprendizes iniciantes da língua espanhola, no artigo *Subsunçores da língua materna no ensino da língua espanhola para alunos iniciantes*. Os autores descrevem a utilização dos Sunçores da Língua Materna (SLM) no ensino de espanhol e sua associação com o desempenho acadêmico no Instituto *Ágora*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apontando para a não associação dos SLM com a aprendizagem.

Na sequência, Aline Carolina Ferreira Farias e Juan Pablo Martín Rodrigues apresentam uma importante contribuição sobre conceitos de cultura, interculturalidade e choques culturais em *La interculturalidad en clases de español/LE*. Os autores defendem que tais conceitos não somente podem, como devem ser aplicados nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Com suporte nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* e em estudiosos da área, reforçam que a abordagem intercultural não pode ser entendida unicamente como forma de expressão e comunicação, devendo ser apreciada como constituinte de significados, conhecimentos e valores que favorecem a ampliação de mundo do aprendiz da língua.

Em *A língua ordinária: uso da língua espanhola em cursos de formação de professores de ELE*, Neila Nazaré Coêlho de Souza Menezes e Roberta Rosa Portugal nos trazem reflexões que, embora estejam ancoradas na linguística aplicada e na formação de professores, ponderam o estudo da memória das narrativas em Francisco Sánchez, buscando encontrar um eixo entre a filosofia e a linguagem. As autoras apoiam-se na importância da consciência linguística quanto ao argumento da “língua ordinária” discutida por Sánchez. Na mesma vertente, Idelson Espinosa Tasset traz circunspeções a respeito da análise, da seleção e da elaboração de materiais didáticos, enfocando o tratamento dispensado ao componente cultural no livro didático *Aula 2*, para o ensino da língua espanhola. Na perspectiva da abordagem por tarefa, o autor de *O tratamento do componente cultural no livro didático aula 2 para o ensino de E/LE* defende, com base em



diversos estudiosos, um tratamento adequado da cultura na aula de língua estrangeira para garantir o desenvolvimento, nos aprendizes, da consciência intercultural.

Caminhando pela tradução, Gleiton Malta e Elaine Cunha Rael analisam traduções já publicadas de *La Casa de los Espíritus*, da escritora chilena Isabel Allende. *As (re)traduções de La Casa de los Espíritus: uma (re)visita à hipótese da retradução* se deu por um enfoque estrutural, não sendo a semântica o seu foco, possibilitando-se depreender que, para a retradução ser averiguada, é necessário um conjunto de características, indo da estilística, passando pela estrutura e chegando à semântica, considerando-se a aproximação ou distanciamento do texto-fonte. Ainda nas sendas da tradução, Elys Regina Zils e Mary Anne Warken Soares Sobottka apresentam a tradução comentada dos poemas 5, 8, 20, 21 e 22, e do *Caligrama*, de Oliverio Gironde (*Espantapájaros*, 1932, *Al alcance de todos*), obra que revela o caráter experimentador desse vanguardista argentino. Em *Tradução comentada de espantapájaros de Oliverio Gironde*, as autoras refletem sobre as questões relacionadas à tradução do texto poético, indo além da busca por equivalentes e reivindicando a polissemia e um trabalho estético. Também fazem considerações acerca da escrita poética de Gironde, discutindo as teorias de tradução envolvidas nas soluções tradutórias.

Nas trilhas da literatura, *Doña Bárbara: o romance nacional venezuelano*, de Lorena Gois de Lima Cavalcante, revisita a história política e literária do autor venezuelano Rómulo Gallegos. A autora analisa o romance de modo a apresentar o contexto sócio-cultural-político em que se insere, ressaltando o seu papel social expressado na luta pela modernização do campo e, retratando, de maneira simbólica, o atraso social e político pelo qual passava a Venezuela, através do embate ideológico entre Civilização e Barbárie. Ainda nas trilhas da literatura, *Nicarágua à flor da pele: a sinestesia da violência de estado no conto "En tiniebla"*, de Lizandro Chávez Alfaro, Silvia Amancio de Oliveira e Graciela Foglia analisam a construção de Medardo, a personagem principal do conto inserido na coletânea *Los monos de San Telmo* (1960), do autor nicaraguense Lizandro Chávez Alfaro. As autoras observam de que maneira a violência de Estado é representada através da articulação dos recursos literários como a narrativa pendular, o uso de parênteses, o monólogo, o fluxo de consciência e a personificação, desenvolvidos e empregados pelas vanguardas do começo do século XX.

Concluindo o dossiê de estudos hispânicos, Gustavo Figliolo possibilita a observância de uma importante contribuição para o estudioso da grande área de Letras, uma vez que em *Os refrães do Martín Fierro no processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (E/LE): uma proposta metodológica*, o autor conjuga literatura, língua, formação de professores, elaboração de material didático, interculturalidade e ensino de língua estrangeira. Esse artigo, localiza, descreve e analisa uma amostra dos refrães contidos na obra *Martín Fierro* (1872), de José Hernández, e desenvolve uma metodologia com a elaboração de unidades didáticas para o ensino de E/LE). O autor ressalta que, dentro do vasto repertório poético em língua espanhola, a escolha de *Martín Fierro* se deve, além de sua importância dentro do contexto da literatura hispano-americana, ao universo contido no subgênero da literatura gauchesca, tão próximo culturalmente do mesmo universo da região sul do Brasil, sendo, portanto um texto que se torna chave para os estudos hispânicos no Brasil.

Na seção de artigos atemáticos, primeiramente, Mariane Alves de Carvalho e Ana Luiza Ramazzina Ghirardi analisam o curta-metragem *Foie de Canard et Coeur de Femme* (2001), de Stéphane Lapointe, para verificar, a partir da perspectiva multimodal, a linguagem gestual explorada por seu diretor. Assim, em *Foie de canard et coeur de femme: multimodalidade no cinema quebequense*, as pesquisadoras colocam em destaque o papel fundamental das novas tecnologias, destacando que trouxeram não só uma nova perspectiva da multimodalidade como também um modo de leitura ao qual se deve atentar. No artigo *O fantoche que falava francês: um estudo sobre a mediação no ensinolaprendizagem de língua estrangeira para crianças*, Livia Cristina Eccard Pinto e



Paulo Roberto Massaro propõem uma reflexão sobre a interveniência de um fantoche - agente mediador - no processo de apropriação da língua francesa por crianças em fase de aquisição da escrita. Com o intento de alcançar tal objetivo, um estudo de caso foi realizado com crianças de 6 a 8 anos inscritas em duas instituições: uma paraescolar e outra escolar. Os autores ressaltam o papel decisivo que o agente mediador desempenha na aprendizagem do jovem público.

No âmbito da literatura, *Emprego mitológico na poética seiscentista de Gregório de Matos*, Jack Brandão e Wander do Nascimento Fernandes apresentam, de forma breve, um levantamento imagético-mitológico presente na obra poética atribuída ao autor seiscentista brasileiro Gregório de Matos, cujo rico material que lhe é atribuído permeia diversas temáticas no gênero lírico: a religiosa, a lírico-amorosa, ou a satírica (de onde provém a alcunha de “Boca do Inferno”). Para concluir, Jonathas Martins Nunes e Carlos Félix apresentam um mapeamento das configurações representativas do vampiro na obra literária *Dracula* (1897), do escritor irlandês Bram Stoker. Em *Da representação linguística à exacerbação iconografia: as várias faces do vampiro Drácula na literatura, cinema e televisão*, os autores comparam a conversão transmidiática dessas configurações para adaptações cinematográficas como: o filme Alemão Nosferatu, *eine Symphonie des Grauens* (1922), o filme *Bram Stoker’s Dracula* (1992), a série de filmes *The Twilight Saga* e a série de televisão *Drácula* (2013).

Na seção de criação, temos poemas e fragmentos de prosa do escritor **Fabián Severo** que também é entrevistado por Isis Milreu, professora de Literatura Hispano-americana da UFCG. Nesse bate-papo, conversam sobre o início do processo de sua escritura, a experiência de escrever em português, a fronteira, o ensino de literatura, entre outros temas. Para a professora, esta entrevista é um convite para um passeio pelas obras de Fabián Severo, o qual considera que “[...] la Literatura es un lugar para existir.” **Fabián Severo** (Artigas, Uruguay, 1981) é escritor e professor de literatura. É autor dos livros *Noite nu norte. Poemas en Portuguôol*, (2010), *Noite nu norte, Noche en el norte, Poesía de Frontera*. (2011). *Viento de nadie* (2013), *NósOtros* (2014) e *Viralata* (2015). Em 2010, recebeu o *Prêmio Morosoli de Bronce*, na categoria Poesia, além de outras premiações.

Assim, estimado leitor, entregamos em suas mãos esta nova edição da *Revista Letras Raras* com uma riquíssima contribuição dos estudos hispânicos, bem como outras colaborações de professores e estudantes que instigam e fomentam a área de Letras com suas pesquisas, na tentativa de trazer mudanças para as mais diversas realidades.

Boa leitura!

Profa. Dra. Isis Milreu

Profa. Dra. Kátia Rodrigues Mello Miranda

Coordenadoras do dossiê: *Estudos sobre língua espanhola: ensino e outras perspectivas*

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz

Editora-Geral da *Revista Letras Raras*

